



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 332 – 05 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

A noite de gritos de revolução no centro da Cidade de Maputo

Entre às 21.30 e às 23.30 a cidade de Maputo viveu um ambiente nunca visto. Os ocupantes dos prédios da cidade de Maputo responderam o apelo de Venâncio Mondlane de cada um realizar na sua casa uma manifestação pacífica. Durante cerca de duas horas, os residentes tocaram apitos, bateram em painéis e outros objectos que reproduzem sons.

Na mesma altura (ver [vídeo aqui](#)), gritavam “povo no poder” e “Salve Moçambique, este país em nosso”. Parte considerável dos edifícios do centro da cidade de Maputo são habitados por dirigentes da Frelimo.

Os vários ramos da polícia saíram à rua devidamente armados, mas ninguém estava na rua. Os cidadãos estavam nas suas residências. A polícia chegou a disparar gás lacrimogêneo para as ruas desertas.

O barramento da internet a partir das 17 horas - só restabeleceram esta manhã, por volta das 9 horas - não impediu a circulação das mensagens.

Mais um dia de extrema violência e assassinatos policiais

Esta segunda-feira, a cidade de Maputo foi o epicentro das manifestações. Foram registados dezenas de focos de manifestações na cidade de Maputo. Pela primeira vez, as manifestações alcançaram a zona de Cimento. Os estudantes da Residência 5, da Universidade Eduardo Mondlane, decidiu manifestar-se na Avenida Mao Tse Tung e foram repelidos por gás lacrimogêneo. No mesmo movimento estavam diversos membros dos partidos políticos convocados pelo PODEMOS para a marcha de hoje.

Os estudantes regressaram à residência e com recurso a painéis e outros objectos começaram a bater nas paredes do edifício pelas janelas. Cada um no seu apartamento, gerando enorme barulho (ver [vídeo aqui](#)).

Por outro lado, um grupo que vinha do Mercado Xiquelene, pela Julius Nyerere, foi travado há cerca de 1 km de Maríngue, onde inicia o muro da Presidência da República. A polícia disparou o gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes (ver vídeos [1](#) e [2](#)).

Nos arredores de Maputo como Magoanine (ver [vídeo aqui](#)), Albazine, Hulene, Maxaquene, entre outros bairros, as vias estavam bloqueadas.

Há registo de pelo menos cinco mortos baleado pela polícia, dois dos quais no bairro de Magoanine e uma terceira em Hulene. São todas crianças, duas estavam a regressar da escola.

Na cidade da Matola, no bairro de Malhampsene, um cidadão terá morrido por baleamento policial e os manifestantes terão assassinado o mesmo polícia em retaliação (ver [vídeo aqui](#)).

A ligação entre Moçambique e África do Sul ficou interrompida devido ao bloqueio da Estrada Nacional número 4, na zona do km 4, em Ressano (ver [vídeo aqui](#)). Os manifestantes obrigaram os camiões sul-africanos a bloquear.

Dois assassinados e 23 baleados em Meconta

As manifestações do final-de-semana, em Namialo, distrito de Meconta, em Nampula, resultaram dois mortos e 23 feridos, dos quais oito graves.

Um dos assassinados não foi registado pelas autoridades da saúde. Trata-se de um adolescente de 17 anos. Apenas um dos assassinados foi registado.

Há 14 detidos em conexão com as manifestações.

Houve vandalização de lojas e barracas ao longo da rua principal.

Em Mongicual, houve um baleado hoje, 5 de Novembro. Foi transferido para o Hospital Central de Nampula.

Polícia e helicópteros lança gás para residência e houve desmaios em Patrice

No bairro Patrice Lumumba, na Cidade da Matola, os manifestantes tentaram vandalizar a sede do partido Frelimo, mas sem sucesso, porque a polícia interveio imediatamente. O ambiente pacífico que vinha caracterizando o bairro desde 31 de Outubro mudou drasticamente ontem. Viveu-se ambiente de tensão.

Helicópteros sobrevoaram o local lançando gás lacrimogêneo nas residências localizadas nos arredores da sede da Frelimo, durante à tarde. O ambiente era de extrema tensão e a sede do partido era alvo a ser vandalizada a qualquer altura.

A polícia está disparou balas verdadeiras e de borracha, além do gás lacrimogêneo. Alguns cidadãos desmaiaram devido ao efeito de gás lacrimogêneo. Uma antena da Movitel, instalada na Escola Primária Completa de Patrice Lumumba foi incendiada.

Na zona de KM 15, no bairro da Machava, houve registo de manifestações intensas e a polícia começou a disparar tipos para dispersar os manifestantes.

O bairro Patrice Lumumba é um dos epicentros de manifestações na Matola.

Mandatária da Frelimo confunde-se com ministra e reúne-se com corpo diplomático em nome do Estado moçambicano

Em claro conflito de interesse, Verónica Macamo, confundiu, no encontro com o corpo diplomático acreditado em Moçambique, as funções de ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação com as de mandatária da Frelimo para as mais fraudulentas eleições gerais da história de Moçambique.

No seu discurso de informe ao corpo diplomático sobre as eleições em curso, Macamo não conseguiu disfarçar a sua militância partidária, quando se esperava um discurso de representante do Estado. Por exemplo, Verónica Macamo não conseguiu disfarçar a capa de mandatário da Frelimo ao informar aos observadores que o “candidato Venâncio Mondlane declarou-se vencedor quando se tinha contado apenas 10% de votos” e que ele “Rejeitou precocemente o quadro dos resultados, objecção à qual se juntaram mais tarde os candidatos Lutero Simango, Ossufo Momade e os seus partidos, alegando a existência de irregularidades e fraudes no processo e no acto eleitoral, criando assim um ambiente político semelhante aos actos eleitorais precedentes”.

Em nenhum momento, Verónica Macamo assumiu que as eleições foram marcadas por enchimentos de urnas, aliciamentos dos Membros de Mesas de Votos e dos delegados da oposição para permitir que a Frelimo fizesse manipulação de resultados eleitorais, enchendo as urnas (ver boletins [306](#), [307](#), [308](#), [309](#), [310](#) e [311](#)).

Igualmente, Verónica Macamo não disse ao corpo diplomático que os membros de mesas de votos, nomeadamente os presidentes, vice-presidentes, secretários e o quarto escrutinadores foram indicados em listas clandestinas elaboradas pelos comités distritais do partido Frelimo (ver boletins [304](#), [305](#) e [306](#)).

O mandatário da Frelimo omite grosseiramente e minimizou as posições dos observadores da União Europeia e do Instituto Internacional Republicanos de que as eleições foram marcadas por diversas irregularidades, das quais o enchimento de urnas. Verónica apenas afirmou o seguinte: “alguns Observadores referiram-se ao fenómeno dos enchimentos”.

A Missão da Observação da União Europeia disse que os seus observadores testemunharam o enchimento de urnas em seis províncias, enquanto os observadores nacionais afirmaram terem testemunhado o fenómeno em 10% das mesas de todo o país.

Por exemplo, os observadores, na Zambézia, relataram que muitos presidentes de mesa tinham pilhas de boletins de voto já arrancados do livro de boletins, prontos a serem entregues a pessoas seleccionadas que preencheriam vários boletins a favor da Frelimo e depois os dobrariam juntos. Um presidente tinha 38 boletins de voto à sua frente e outro tinha 45. Estes foram entregues a pessoas previamente combinadas, algumas, que recebiam 200 Mt (3 dólares) em troca.

O seu discurso, de 17 páginas, não só é omissivo em relação ao papel da Frelimo de que ela é mandatária, nas manipulação das eleições e à violência policial que já resultou na morte de cerca de 15 pessoas, como faz ataques ao PODEMOS, partido que suporta Venâncio Mondlane, a maior vítima da fraude eleitoral protagonizado pelo partido no poder.

O mandatária da Frelimo, usando capa da ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, afirma: “Os discursos do candidato Mondlane e seus correligionários criaram o ambiente propício para a transformação das manifestações – um direito constitucional- em actos de vandalismo, roubo e violência que se propagou um pouco por todo o país e que resultou na morte de algumas pessoas, prisões, saques e destruição de infra-estruturas e propriedade alheia”. Verónica omite as ordens dadas pela Frelimo para balear os manifestantes.

É um discurso incaracterístico para uma ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, que se lhe pede um posicionamento do Estado e não partidário. Verónica Macamo não foi capaz de separar as funções de mandatária e membro da Comissão Política da Frelimo com as de ministra dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação. Ou seja, confundiu grosseiramente as funções de representante do partido com o Estado.

Delegado do PODEMOS em Mogovolas está vivo

Circulou, durante o final de semana, a informação de que o delegado do PODEMOS, no distrito de Mogovolas, na província de Nampula, tinha sido raptado e encontrado morto. A informação não constitui verdade. Ele está vivo. Mas há um membro do PODEMOS raptado à noite e encontrado morto, ontem, há poucos quilómetros de Nametil, vila sede de Mogovolas.

O que aconteceu é que todos os representantes do PODEMOS andam foragidos devido a ameaças de assassinatos protagonizados pelos esquadrões de morte da polícia.


O delegado provincial do PODEMOS em Nampula diz que eles têm vindo a sumir das suas casas para encontrar lugares seguros devido à perseguição de que são alvos.

O rapto e o assassinato de um jovem membro do PODEMOS, durante o final de semana é, para o delegado provincial, uma evidência das intenções de esquadrões da morte. O membro do PODEMOS foi raptado e assassinado durante a madrugada à beira da estrada.

Barramento de internet impede trabalhos virtuais

Algumas escolas recorreriam às aulas online para minimizar os prejuízos provocados pelas paralisação das actividades devido às manifestações de contestação dos resultados. Mas a interrupção de fornecimento de internet impede várias escolas, sobretudo privadas, de continuar com a leccionação. Empresas estão impossibilitadas de teletrabalhar e operações financeiras online estão impossíveis de operacionalizar.

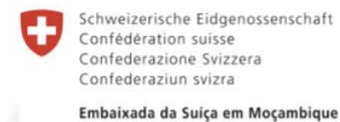
O país está a viver um caos. O bloqueio de internet só vem causando mais prejuízos à economia do país, por se tratar de uma alternativa ao trabalho presencial.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Lázaro Mabunda</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Editor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy

